



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Existem acontecimentos que, mais que uma preparação, exigem uma “gestação”, sim, um conceber, um gerar, um terno trazer em si, de si alimentando-se, uma gestação que não se temporiza em qualquer número de semanas ou meses, mas que gira perpetuamente na roda do Oleiro, onde as mãos de quem é Senhor e Mestre, dão forma e existência a uma obra que é das mãos de Deus.

Prepara-se, sim, o enxoval, com lençóis de ternura, bordados em fios de abraços, braços que se tornam berços que acolhem e embalam, roupinhas de humildade que agasalham vazios e protegem contra as friezas do egoísmo.

Prepara-se, sim, a ousadia e a coragem para transformar-se no que bem lá nas profundezas da vida e do coração, do ser e agir, se molda e se gera, a esperança, não da última, mas de todas as vindas do dito Senhor Jesus Cristo: ganha ser e forma o que se deixa tocar, mesmo que sem aviso prévio, o que não teme a força dinâmica de umas mãos - Palavra que dão novos toques e contornos a um barro que, por ser frágil é moldável, concretizando-se assim novos rumos e finais, porque, na história do nosso barro, terna e eternamente na roda do Mestre, o final não só pode ser, e como sempre é: feliz. E não é que a “peça” fica sempre ao gosto do Oleiro?

Gerar e deixar-se gerar é partir de um olhar que sabe reconhecer, ver e ler os sinais de uma gravidez que parece ter parto difícil, onde os gritos, mais que sinais de desespero, são dores da maternidade, de quem vive a pressa de uma libertação que se quer total, de quem anseia pelo rasgar dos Céus e pela descida d'Aquele que, mesmo tendo subido, nunca deixou de cá estar e ficar: há vidas que geram dor, mas há gritos de dor que geram vida!

Há desejos que são autênticas súplicas e súplicas que são fruto do reconhecimento de um caminho que ainda não foi invertido, que permanece tortuoso, fragilizando mais e mais os pés já fatigados, desejos que reclamam que o “vaso” seja refeito à luz de um rosto que se volta e se mostra, esculpido pelas mãos que se estendem sobre quem foi escolhido.

Há gestações que não têm prazos definidos, nem horas marcadas, que não permitem cesarianas, que só uma constante vigilância é capaz de fazer viver em plenitude o nascimento que vai acontecendo; e exige-se um parto! E requer-se um nascimento!

Grita-se de dores e com as dores por um tempo que é diferente, mas que se quer igual aos outros, não se reconhecendo que estas são dores da maternidade, e, ao invés de permitir-se que aconteça algo de original e como o original, requer-se uma cópia, mesmo que já muito gasta e esbatida.

Prefere-se gritar com dores que deixar nascer a Novidade!

Vigiam-se umas quaisquer “friday”, mas descuida-se o que em nós se gera!

Vigiam-se possíveis restrições ou qualquer outro tipo de “cercas” que só queremos para frangos e perus, e desaparecemos de Quem sempre cá esteve e está. Fala-se em nascimento esquecendo a gestação e, pior, fala-se em Natal e exige-se Natal, mas ausenta-se o Nascimento.

Há que gritar de dores e com dores, exigindo uma nova abertura dos céus; há que deixar a roda do Oleiro girar e girar, não refazendo ou corrigindo, não retocando, mas moldando de novo um ser e uma vida que, por tanto possuir, por tanto querer, por tanto isto ou aquilo, deixou a viver e de ser aquilo que é chamado a ser.

Mais que preparar é preciso gerar! E o que não se gera, não nasce!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

I DOMINGO DO ADVENTO

Ano B

1ª Leitura

Isaías 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7

«Oh se rasgásseis os céus e descêsseis»

2ª Leitura

1 Coríntios 1,3-9

«Esperamos a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo»

Evangelho

São Marcos 13, 33-37

«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»

Com este primeiro Domingo do Advento iniciamos um novo Ano Litúrgico. A Palavra de Deus neste início de preparação para o Natal de Jesus convida-nos a equacionar a nossa caminhada pela história à luz da certeza de que “o Senhor vem”. Ela apresenta-nos também indicações concretas acerca da forma que devemos viver esse tempo de espera.

A primeira leitura é um apelo a Jahwéh, o Deus que é “pai” e “redentor”, no sentido de vir mais uma vez ao encontro de Israel para o libertar do pecado e para recriar um Povo



de coração novo. O profeta não tem dúvidas: a essência de Deus é amor e misericórdia; essas “qualidades” de Deus são a garantia da sua intervenção salvadora em cada passo da caminhada histórica do Povo de Deus.

O Evangelho convida-nos a enfrentar a história com coragem, determinação e esperança, animados pela certeza de que “o Senhor vem”. Ensina-nos que esse tempo de espe-

ra deve ser de “vigilância” - isto é, de compromisso activo e efectivo com a construção do Reino. Estar “vigilante” não significa preocupar-se em ter sempre a “alminha” limpa para que a morte não nos apanhe com pecados por perdoar; mas significa viver sempre activos, empenhados, comprometidos na construção de um mundo de vida, de amor e de paz. Significa cumprir, com coerência, os compromissos assumidos no dia do baptismo e sermos um sinal vivo do amor e da bondade de Deus no mundo. Estar “vigilante” significa não viver de braços cruzados, fechados num mundo de alienação e egoísmo, deixando que sejam os outros a tomar as decisões e a escolher os valores que devem governar a humanidade; significa não me demitir das minhas responsabilidades e da missão que Deus me confiou. Estar “vigilante” é ser uma voz activa e questionante no meio dos homens, levando-os a confrontarem-se com os valores do Evangelho; é lutar de forma decidida e corajosa contra a mentira, o egoísmo, a injustiça, tudo aquilo que rouba a vida e a felicidade.

SABIAS QUE...



... hoje se inicia o tempo litúrgico do Advento?

A palavra Advento significando “que está para vir” é, também, na Igreja, um tempo, por sinal o primeiro de cada Ano Litúrgico, de espera, de esperança, de ser e estar atento e vigilante.

Constituído por quatro Domingos, durante os quais é celebrada a vivência do mistério de espera e preparação da vinda de Jesus, nos dois primeiros Domingos do Advento esta vivência é orientada, sobretudo, para a segunda vinda de Jesus, enquanto nas dois últimos, já

alguma reserva, não se cantando, por exemplo, o Glória para que, na noite de Natal, este possa ganhar ainda mais significado e sentido ao ser cantado como celebração do nascimento de Jesus.

Saibamos, pois, aproveitar o tempo que este Tempo do Advento nos concede para aprofundar a certeza da esperança que a vinda e o nascimento de Jesus traz a cada um de nós.

Fonte: www.comshalom.org



Hoje inicia-se o caminho rumo à JMJ – Lisboa 2023

Neste fim-de-semana, primeiro do Advento, em todas as Dioceses de Portugal, dá-se o arranque oficial da caminhada de preparação para a Jornada Mundial da Juventude – Lisboa 2023.

Sob o lema “onde quer que estejas a JMJ é para ti”, a proposta é que, neste fim-de-semana, os jovens, respeitando todas as orientações emanadas pelas autoridades de saúde e tendo todos os cuidados necessários exigidos pela pandemia de covid 19 que vivemos, façam e vivam missão, isto é, que assumam atitudes, gestos, que testemunhem a alegria de Jesus Cristo, fazendo presente o verdadeiro espírito das Jornadas Mundiais da Juventude.

Na nossa Diocese esta “missão” está a ser marcada em todas as celebrações Eucarísticas através de testemunhos de jovens que, ao final das celebrações marcam este dia partilhando o que é uma JMJ, seus objetivos, desafiando as Comunidades, e particularmente os jovens, a inserirem-se nesta dinâmica de preparação e a fazerem acontecer já a alegria típica de uma JMJ. Nas Comunidades onde haja jovens que já participaram numa JMJ, estes são convidados a darem o testemunhando da sua vivência.

Em diversas Ouvidorias haverá celebrações Eucarísticas “especiais” que marcam precisamente o início desta Caminhada.

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil promove, pelas 20h30 deste Domingo, um encontro online com jovens, marcando também este dia.

Estavam previstos a realização de diversos encontros com jovens, a pintura de murais em todas as ouvidorias e dois grandes momentos de oração, em Angra e em Ponta Delgada, em locais onde esteve São João Paulo II aquando a sua visita aos Açores, em Maio de 1991 mas, devido ao agravamento da situação pandémica que vivemos, tiveram de ser cancelados, vindo a ser realizados em datas oportunas.

Recorda-se que, no passado Domingo, os símbolos da JMJ, Cruz e ícone de Nossa Senhora, foram entregues aos jovens portugueses, numa celebração presidida pelo Papa Francisco na Basílica de São Pedro, no



Vaticano.

Referindo-se à entrega dos símbolos JMJ aos jovens portugueses, Francisco afirmou que este “é um passo importante na peregrinação que nos levará a Lisboa, em 2023”. “No centro, continua a estar o Mistério de Jesus Cristo Redentor do homem, como sempre destacou São João Paulo II, iniciador e patrono da JMJ”, acrescentou.

O gesto simbólico da passagem da Cruz, dos jovens do Panamá para os de Lisboa estava previsto para o último Domingo de Ramos (5 de Abril), mas foi adiado por causa da pandemia.

“Queridos jovens, gritai com a vossa vida que Cristo vive e reina! Se vos calardes, gritarão as pedras”, pediu o Papa às delegações presentes.

Inserida nesta caminhada rumo à JMJ – Lisboa 2023, está a vivência dos dias 23 de cada mês: “Mês a mês... até 23” é o lema da vivência e celebração dos



dias 23 na nossa Diocese.

Pretende-se que todos os dias 23 até à Jornada Mundial da Juventude, sejam dias dedicados àquela Jornada: dias de oração, encontro, reflexão, desporto, música, tudo o que a criatividade ditar e que envolva os jovens nas diversas dinâmicas.

JMJ Diocesanas com nova data

No final da celebração de Cristo Rei, o Papa anunciou ainda novidades relativamente à celebração da JMJ a nível diocesano: “Passados 35 anos da instituição da JMJ, depois de ter ouvido o parecer de várias pessoas e o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida – que é competente no que se refere à Pastoral Juvenil – decidi transferir, a partir do próximo ano, a celebração diocesana da JMJ do Domingo de Ramos para o Domingo de Cristo Rei”, declarou.

Assim, o Domingo de Cristo Rei, que marca o final do Ano Litúrgico, passa a ser também o chamado DMJ – Dia Mundial da Juventude.

Interpelado sobre esta mudança feita pelo Papa Francisco, o Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil da nossa Diocese manifesta-se agradado uma vez que “para além de ser um dia muito significativo é um dia mais “calmo” que o Domingo de Ramos, uma vez que não existem grandes manifestações ou procissões, facilitando desta forma uma maior participação de jovens no DMJ. O Domingo de Cristo Rei, em que se exalta a Sua verdadeira realeza, será um bom pretexto para a vivência daquele dia”.

Recorde-se que, segundo o Papa Francisco, já no próximo ano aquela celebração será naquele dia.

